



NEM SIM,

NEM NÃO;



MUITO PELO CONTRÁRIO



Giselda Laporta Nicoletis

Ilustrações
Marcelo Cipis

Suplemento do Professor

Elaborado por Elaine Andreoti

Todo mundo tem sua própria opinião sobre os mais diversos assuntos que fazem parte da vida: política, futebol, cinema, moda etc., mas, claro, podemos e devemos divergir. Por esse motivo, é preciso saber expor a opinião e ouvir e respeitar a opinião das outras pessoas, saber quando insistir num argumento ou quando “dar o braço a torcer”. Parece óbvio, mas isso é sempre um grande desafio para o ser humano, e esta obra é uma oportunidade de conversar a respeito com os alunos. Uma discussão importante para ajudar a formar futuros cidadãos conscientes e respeitosos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1. Com o livro em mãos, instigue os alunos a realizar uma leitura prévia das ilustrações, desde a capa. Peça que se atentem às expressões faciais dos personagens, aos formatos, cores e funcionalidade das casas etc. Isso contribuirá para uma leitura mais atenta de todos os elementos.

Após a leitura individual dos alunos, faça uma roda de discussão sobre o livro. Num primeiro momento, deixe que eles expressem livremente suas opiniões e impressões. Em seguida, apresente questões como: Você se identificou com algum personagem da história? Qual e por quê?

É interessante que o aluno possa pensar em sua conduta em situações corriqueiras, com o que costuma concordar, negar ou “ficar em cima do muro”. É importante que ele cite o personagem do livro e justifique sua resposta. Por exemplo: “Eu sou a ‘Vou pensar no assunto’, pois não gosto de opinar sem antes pensar seriamente a respeito”; “Eu sou o ‘Não vou nem amarrado’ quando tem festinha infantil dos meus primos menores”; “‘De jeito nenhum’”, eu sou fã do cantor XYZ”; “‘Já vou’ arrumar meu quarto” etc.

Por que as casas são tão diferentes? Os alunos devem perceber que as casas, assim como as opiniões, são diferentes umas das outras. Nas casas da primeira vila, as cores são fortes e escuras; nas da segunda vila, as cores são mais claras e elas parecem mais agradáveis; as da terceira vila parecem incompletas, indefinidas, pois a falta de objetividade dos moradores acabou tornando-as disfuncionais.



É possível também falar sobre um personagem da história cujo nome não é citado, porém sua aparição causa uma verdadeira revolução. Por que ele não tem um nome que o define, como os demais personagens? Os alunos devem identificar o personagem que deixa cair a bola no quintal do Não. Isso causa uma divergência de opinião por parte da personagem Absolutamente, que “olhava sempre para os lados”, ou seja, que conseguia analisar uma questão por outros ângulos em vez de ter uma opinião rígida como a dos demais moradores, o que causou sua expulsão da vila onde morava. Ela então passou a buscar um lugar onde a opinião de todos fosse aceita e respeitada. Questione se agiriam como a Absolutamente, se a opinião deles é de que o menino não fez nada errado, e se acham justo ela ter sido expulsa por ter uma opinião diferente dos demais.

Com base em sua experiência, é comum as pessoas aceitarem ou respeitarem a opinião alheia? É mais fácil concordar ou discordar? A ideia é que os alunos expressem o que costumam perceber no dia a dia. Por exemplo: “Meu amigo acha que o time X é o melhor, mas eu acho que é o time Y, pois tem mais títulos, e nunca concordamos”; “A professora falou que a prova era fácil, mas a turma não concordou, pois as perguntas eram muito mais complexas do que a explicação”; “Ninguém tem dúvida: sorvete de chocolate é a melhor sobremesa do mundo”; “Meu pai votou no candidato C, minha mãe, no candidato M, e eu votaria no N”.

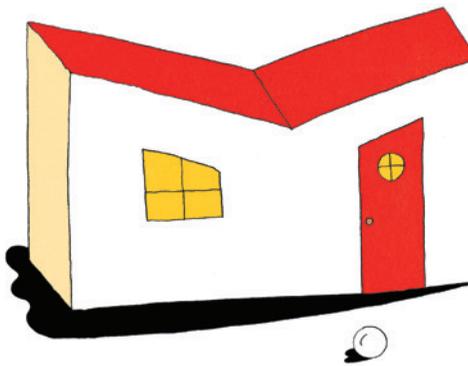
É possível vivermos juntos em um lugar onde cada um fale, pense e aja como quiser? Como podemos contribuir para que isso aconteça sem, no entanto, ferir o outro? Os alunos devem refletir sobre a importância do diálogo e da empatia ao trocarmos opiniões, cientes de que nem sempre é possível convencer ou ser convencido; por isso é preciso respeitar a opinião do outro, saber ouvi-lo e solicitar que ele também o faça, respeitando os turnos de fala de cada um.

Por outro lado, não ter opinião, ou “tanto faz”, não é construtivo; é possível pensar a respeito, ponderar e chegar a um sim ou não. Ficar neutro também é possível em algumas situações, desde que ninguém seja prejudicado por isso.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15 e EF15LP18.

- Retome os nomes dos personagens do livro e informe aos alunos que tais nomes são, na verdade, uma classe de palavras gramaticais específica, chamada advérbio. De acordo com o *Dicionário*





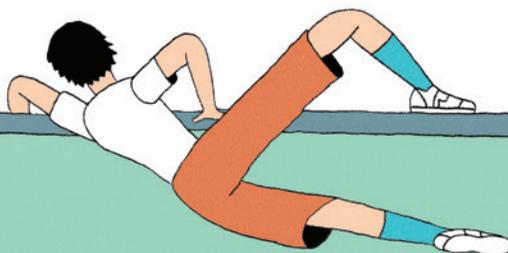
Houaiss da Língua Portuguesa, trata-se de uma “palavra invariável que funciona como um modificador de um verbo (dormir pouco), um adjetivo (muito bom), um outro advérbio (deveras astuciosamente), uma frase (felizmente ele chegou), exprimindo circunstância de tempo, modo, lugar, qualidade, causa, intensidade, oposição, afirmação, negação, dúvida, aprovação etc.”.

Apresente um quadro com os tipos de advérbio existentes e, com os alunos, elabore fichas com o nome de cada personagem: Não, Nunca, Jamais, De jeito nenhum, Absolutamente, Sim, Já vou, Conte comigo, Claro, Sempre, Talvez, Vamos ver, Quem sabe, Passe amanhã, Não prometo nada, Deixa disso, Estou indo, Garanto que vou, Naturalmente, Espere por mim, Não vou nem amarrado, Não aguento mais, Vou pensar no assunto, Amanhã é outro dia, Quiçá, Não me arrependo, Quero ser mico de circo se concordar com isso, Dona Perplexidade.

Explique a eles que alguns são advérbios, outros, locuções adverbiais (formados por mais de uma palavra) e outros (destacados em itálico no parágrafo anterior) são, ainda, expressões idiomáticas que podem ser compreendidas de acordo com as atitudes e a “vizinhança” – ou seja, são usadas pelos falantes de língua portuguesa, aparecem no livro com uma função de negar, afirmar ou manter a dúvida ou se abster de uma decisão.

Depois, peça que os alunos se organizem em grupos e proponha uma gincana em que um componente de cada grupo deve sortear uma ficha e posicioná-la corretamente no quadro, no campo do tipo adequado. Algumas circunstâncias podem ficar sem fichas, por isso, após o posicionamento dos nomes dos personagens, é possível distribuir outras fichas previamente preenchidas por você, com advérbios e locuções adverbiais não mencionados no livro.

A seguir, um exemplo de tabela e algumas opções de advérbios e locuções adverbiais que podem ser usados na atividade. Optamos por não incluir os personagens que são expressões idiomáticas, pois cabe uma discussão com os alunos a respeito de onde poderiam se encaixar, uma vez que também carregam um sentido de modificação de uma circunstância. Por exemplo, no caso da expressão “Já vou”, para alguns, ela pode ser de afirmação (de acordo com o contexto do livro) e, para outros, de tempo. O quadro pode ser feito na própria lousa ou em um mural utilizando-se papel pardo. É necessário redimensioná-lo e deixar espaço para que as fichas sejam acomodadas.



Circunstâncias	Advérbios e locuções adverbiais
Tempo	Sempre, agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, breve, cedo, depois, então, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, tarde.
Intensidade	Bastante, bem, demais, mais, menos, pouco, muito, quanto, quão, quase, tanto, tão.
Lugar	Abaixo, acima, adiante, aí, além, ali, aquém, aqui, atrás, através, cá, defronte, dentro, detrás, fora, junto, lá, longe, onde, perto.
Modo	Naturalmente, assim, bem, de balde, depressa, devagar, mal, melhor, pior, fielmente, levemente (quase todos terminados em -mente).
Afirmação	Sim, claro, certamente, efetivamente, realmente.
Dúvida	Talvez, quiçá, acaso, porventura, possivelmente, provavelmente.
Negação	Não, nunca, jamais, de jeito nenhum, absolutamente (como resposta), de modo algum.
Inclusão	Também, até, mesmo.
Exclusão	Só, somente, salvo, senão, apenas.
Ordem	Primeiramente, ultimamente, depois.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF15LP03, EF15LP05, EF15LP07, EF35LP05, EF04LP20 e EF04LP24.

3. No livro, a Absolutamente tem a ideia de fazer uma assembleia para debater a opinião dos moradores das vilas. Aproveite para propor aos alunos uma assembleia em que possam discutir assuntos diversos. Os assuntos podem ser levantados e escolhidos por eles, com seu auxílio, e depois sorteados na hora do debate.

Organize-os em grupos e faça três placas: 1. “Não, nunca, jamais”; 2. “Sim, claro, sempre”; 3. “Talvez, quem sabe, vamos ver”. Peça que discutam os assuntos com argumentos de acordo com o papel do grupo no momento. A ideia é ir alternando as placas para que cada grupo opine de três formas sobre o mesmo assunto. Por exemplo, o tema é “Os alunos só estudam na véspera das provas”: um grupo vai se reunir para criar argumentos dizendo que não, como “todos os dias depois da aula estudamos o assunto em casa para fixar”; outro vai argumentar dizendo que sim, sempre fazem isso, “pois o assunto ‘entra’ de uma vez por todas na cabeça e fica atualizado para a prova do dia seguinte”; outro vai ponderar que nem sempre, “algumas matérias precisam ser estudadas todo dia, mas outras podem ser estudadas só na véspera”. Depois de os grupos res-



ponderem de acordo com a placa, os alunos podem se posicionar próximos da placa que representa sua real opinião e expor o que pensa. É muito importante que você esteja atento para incentivar e garantir um diálogo educado, em que todas as opiniões sejam respeitadas e a argumentação seja ética.

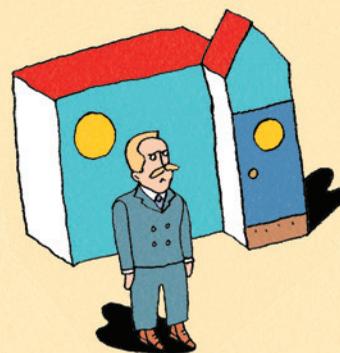
Quando um novo tema for proposto, as placas norteadoras devem ser trocadas entre os grupos.

Aproveite a atividade para discutir com os alunos como escolhemos nossos representantes, por que devemos conhecer as propostas dos candidatos e o plano de governo para escolher o que melhor representa nossas opiniões e aspirações. Se pertinente, mostre algum vídeo com debate de candidatos.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13 e EF05LP19.

4. Vivemos em um país com uma enorme diversidade cultural. Essa diversidade de pensamentos, modos de vida, hábitos alimentares, música e cultura merece ser celebrada em uma feira cultural que amplie o conhecimento e o respeito dos alunos pelas diferenças. Em conjunto com os professores de Geografia e Arte, por exemplo, cada região pode ser estudada e representada, com suas danças e comidas típicas, peculiaridades climáticas, sotaques etc. Os grupos podem apresentar as regiões como se estivessem convidando turistas a viajar para lá, com cartazes que informem o que há de interessante para se ver e conhecer, comidas típicas, vestimentas, ritmos populares, manifestações culturais e religiosas. Se houver alunos imigrantes, incentive-os a mostrar um pouco de sua cultura também. A feira pode ser um evento aberto aos demais alunos da escola e às famílias, possibilitando, assim, o compartilhamento de uma experiência muito rica.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Arte e Geografia: EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR08, EF15AR13, EF15AR18, EF15AR21, EF15AR25, EF03GE01, EF03GE03 e EF04GE01.



PARA SABER MAIS

A seguir, sugerimos materiais que podem servir de base de estudos para você aprofundar seu conhecimento nos temas abordados e nas atividades propostas no livro.

DIVERSIDADE cultural no Brasil. *Mundo Educação*. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/diversidade-cultural-no-brasil.htm>>. Acesso em: jan. 2019.

LUIZA. A importância da comunicação não violenta. *CVV*. Disponível em: <www.cvv.org.br/blog/a-importancia-da-comunicacao-nao-violenta>. Acesso em: jan. 2019.

OLIVEIRA, Lazuita G.; DIAS, Eliana. Exposição oral: debate. *Portal do Professor*, 19 nov. 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26714>>. Acesso em: jan. 2019.

ROSENFELD, Denis Lerrer. *O que é democracia*. São Paulo: Brasiliense, 2017.

SAVATER, Fernando. *Ética urgente!* São Paulo: Sesc São Paulo, 2015.

